

Futuro prefeito

Este ano, mais precisamente em outubro, a maioria dos municípios brasileiros elegerá executivos para um mandato que se estenderá de 1993 a 1996. Esses prefeitos, portanto, vão conduzir o processo de desenvolvimento esperado para a virada do século, quando o país, por uma questão vital, para não perder mais uma vez o trem da História, precisará estar sintonizado com os novos sinais do progresso social e econômico.

Trata-se, como se vê, de uma séria responsabilidade das comunidades, que não podem cometer erros de avaliação, sob pena de jogar seus municípios na vala comum do atraso e da decadência. Sem passionais, sem as parcialidades políticas que, muitas vezes, acompanham várias análises deste tema, será que poderíamos estabelecer indicadores de como deve ser este novo Executivo? Julgamos que sim, e, para tanto, adotamos como parâmetro o conjunto de transformações indispensáveis à evolução harmoniosa das cidades.

O futuro prefeito de Campo Largo, que é o que nos interessa no caso, deve ter consciência da necessidade de transformação social. Sua visão política e administrativa terá que se voltar para os problemas básicos da população. Esses problemas — e aqui podemos apontar como exemplo os da falta de habitação, de número suficiente de empregos e do aviltamento do poder aquisitivo das massas —, não mudam de um ano para outro, nem de uma administração para outra, mas o Executivo não poderá descurar da busca de avanços e do encaminhamento de soluções, que nunca são definitivas, porque as dificuldades se transmudam, e exigem combate contínuo.

Em países subdesenvolvidos como o Brasil, há que se dá prioridade à saúde e educação, mas para se alcançar esse objetivo, investindo nesses setores, o prefeito necessita de dinheiro. E os recursos somente serão obtidos caso haja empresas na cidade, porque através das empresas, da industrialização, é possível promover o desenvolvimento, aumentando a quantidade de oferta de empregos e o potencial econômico do município, o que permitirá, com a maior arrecadação, os serviços municipais destinados a responder às demandas da população.

Al chegamos ao segundo ponto fundamental do perfil que entendemos mais adequado ao futuro prefeito: ele deve ter a visão da necessidade de transformação econômica. Campo Largo precisa de dinheiro para viabilizar a

assistência à saúde, a educação, o transporte escolar, a assistência judiciária gratuita, os programas de atendimento ao menor carente, de habitação popular...

Então, o desenvolvimento econômico, conjugado à industrialização, é outra prioridade indispensável do projeto político-administrativo do futuro Executivo. Ele não poderá, por consequência, ser alguém que expulse empresas da cidade, como já aconteceu no passado, não pode ser alguém incapaz de distinguir Mercosul de supermercado Lembrasil, em suma, um ignorante.

O futuro prefeito deverá ter ainda a visão de transformação cultural, para que possa propiciar, através do incentivo a movimentos culturais e artísticos, o desenvolvimento e o surgimento de talentos locais. Nesse aspecto, também entra o processo de educação como alavanca das mudanças. A transformação cultural é importante, porque mexe com a cabeça das pessoas e lhes desvenda novos caminhos, desmistificando os preconceitos prejudiciais ao avanço social.

Deve possuir também a clara visão da necessidade de transformação urbana, estar em condições de idealizar intervenções e obras que tornem a cidade ainda mais bonita, confortável e atraente. Essas obras, obrigatoriamente, devem ter uma base social, atendendo ao interesse comunitário e não de minorias.

O prefeito, além disso, deve possuir formação, para que possa, quando viajar pelo país ou Estado em busca de recursos, conversar com poder de convencimento com o presidente da República, ministros, governador, secretários da União e do Estado. Campo Largo não pode ter a frente do processo administrativo um mal educado, alguém que não quer indústria, que não se sensibiliza com o problema dos menores abandonados, que não se preocupa com transporte escolar, com a sede de justiça daqueles que nunca tiveram acesso à justiça.

Campo Largo deve eleger um prefeito com perfil moderno, com a visão de que os recursos públicos destinam-se preferencialmente aos mais necessitados do apoio do governo; um prefeito preocupado em oferecer alternativas de resolução dos problemas do homem do campo, dos idosos, das crianças abandonadas; um prefeito que tenha respeito pelo povo e não abandone a política da cidade justa, da cidade solidária, da cidade sem ódio, consciente de que esses são os caminhos mais adequados para a construção de uma sociedade melhor.

EXPEDIENTE

FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-presidente: Germano de Oliveira

Editor: Inácio Alfonsin Panzani

Comércio de Artes Gráficas Ideias Novas Ltda

Rua Marechal Deodoro, 495

Galeria Virgínia, loja 107

Telefax: (041) 392-1331

Campo Largo - Paraná

Composição, past-up e fotolito

Comércio de Artes Gráficas Ideias Novas Ltda

Impressão

Folha da Imprensa

Rua Machado de Assis, 462

Curitiba - Paraná

Conte

RECUP

LOCAT

LOCAT

LOCAT

LOCAT

LOCAT

LOCAT

LOCAT

LOCAT

LOCAT

Escola

A difícil realidade vivida pelo aluno do ensino básico no Brasil tornou-se mais nítida através dos números revelados por uma pesquisa de âmbito internacional. O resultado foi pior do que o esperado. A avaliação, que foi aplicada em 20 países, envolveu quatro mil escolas e 157 mil estudantes, que responderam questões de Matemática e Ciências e indicou que os alunos brasileiros são os melhores do que os de Moçambique, na África. A China apareceu em primeiro lugar, seguida pela Coreia. Já os Estados Unidos amargaram a décima-primeira posição.

A pesquisa não surpreendeu aqueles que vivem de perto a experiência educacional brasileira e indicou algo que nós já sabíamos: existe uma necessidade urgente de superação de nossa triste e perigosa realidade escolar. A questão não é só de colocação em relação ao resto do mundo, e sim de afastar o caos e a barbárie que inevitavelmente atingem uma sociedade que sequer consegue estabelecer uma comunicação satisfatória entre os seus membros.

Qualquer proposta de modernização social (coisa que o Brasil não pode mais adiar, pois se encontra no meio do caminho) exige uma população instruída, que domine os signos da comunicação e instrumentalize a linguagem de acordo com suas necessidades de produção e reprodução da vida, e que seja capaz de refletir criticamente sobre todo este processo. O Brasil, por exemplo, carece não só de mão-de-obra qualificada (ins-truída) para a retomada do desenvolvimento, como também de sujeitos críticos capazes de parti-

Nelson Rosário de Souza, sociólogo

Homens gabirus

A imprensa tem publicado matérias sobre novas espécies humanas no Nordeste. Não-se, mais uma vez, a gravidade do problema vivido pelo povo nordestino, já tão maltratado pela seca, pela má administração pública, que vem permitindo assustadoramente a expansão da miséria. Responsável por 53% da pobreza do país, a região possui 23,7 milhões de pessoas "vivendo" com um quarto do salário mínimo.

Elas moram nas periferias das castigadas cidades nordestinas, no sertão abandonado ou na Zona da Mata. São famílias inteiras sentindo o drama do abandono, da falta da solidariedade, do descalço das autoridades. "São os chamados 'homens gabirus' porque, como os ratos, vivem do lixo. Na zona rural, são conhecidos como 'nancos', pois já não alcançam mais do que 1,45m de estatura", dizia uma reportagem.

Atualmente, já se é possível, percorrendo algumas áreas da região nordestina, encontrar homens cujo tamanho equivale ao dos pigmeus africanos. Essa dura realidade do Nordeste brasileiro nos lembra a advertência de um dos maiores líderes abolicionistas que o nosso país conheceu, José do Patrocínio: "Enquanto houver um brasileiro passando fome, somos um povo que ri quando devia chorar", e que Alziro Zarur, fundador da Legião da Boa Vontade (LBV), completou: "Chorar de vergonha".

Daí Paiva Netto, sucessor de Zarur, propor uma nova abo-

Carta do Leitor

INDEPENDÊNCIA

Prezado editor:

Em visita a parentes na cidade, tive a oportunidade de ler a "Folha de Campo Largo". Estudante de jornalismo em Florianópolis, acredito estar em condições de fazer uma apreciação que editas.

Garanto que em Santa Catarina, em cidades do tamanho de Campo Largo, não existe um veículo de comunicação impresso com a qualidade da "Folha". E mesmo na capital, os grandes jornais catarinenses não são superiores em qualidade de texto e na quantidade pequena de erros. Conheço também os grandes jornais do Paraná e posso afirmar, que poucos superam a "Folha". E, mesmo esses são superiores por causa do maior teor técnico.

Porém, gostaria de sugerir-lhe noticiário mais ligado aos problemas da comunidade, denunciando o que de errado acontece e estimulando à reflexão as autoridades constituídas. O jornal crescerá ainda mais em credibilidade e, tenho certeza, se consolidará como um dos maiores veículos de comunicação da Região Metropolitana de Curitiba.

Atenciosamente,
Kátia Medeiros

Alça de Mira

Salário

As categorias profissionais com data-base em fevereiro, junho e outubro têm, este mês, reajuste de 139,4% (INPC de outubro a janeiro) na parcela de salários até três salários mínimos (Cr\$ 288.111,99), descontada a antecipação de 26,5% em dezembro. O resultado é um reajuste de 89,25%. O INPC acumulado nos últimos 12 meses é de 498,74% e em seis meses, 220,03%. O índice, calculado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), mede o custo da cesta de consumo de famílias com rendimentos de um a oito salários mínimos.

Masculino/Feminino

De acordo com o último Censo do IBGE, entre os municípios da Região Metropolitana de Curitiba, apenas dois têm população feminina superior à masculina: São José dos Pinhais (62.723 mulheres X 62.631 homens) e Curitiba (670.726 mulheres X 619.416 homens). Nos demais, inclusive Campo Largo (36.214 homens X 35.853 mulheres), há maior número de homens do que de mulheres. Em Piranguera, essa diferença se faz mais acentuada (54.185 homens X 52.386 mulheres).

Táxis

A Caixa Econômica Federal alterou as regras de financiamento para a compra de táxis. A mudança vai reduzir em 32% o valor da prestação, informa o presidente da Caixa, Alvaro Mendonça. O prazo de financiamento passou de 24 para 36 meses e as prestações serão corrigidas trimestralmente pela taxa de captação média da Caixa Econômica Federal.

Indigente

O Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIESE) revela que no Senegal um Produto Interno Bruto de 520 dólares per capita pagou, em 1991, um salário mínimo de 100 dólares por 40 horas de trabalho semanais. No Brasil, o Produto Interno Bruto de 2.020 dólares per capita pagou um mínimo de 67 dólares por 44 horas. Isso significa que, no Brasil, se pratica uma das maiores injustiças sociais do planeta, porque o Produto Interno Bruto é distribuído em parte muito maior à minoria privilegiada, enquanto a maioria absoluta da população vive situação de indigência.

Previdência

O ex-presidente José Sarney se confessa assustado e temeroso com a proposta de privatização da Previdência Social, embora reconheça que ela precisa ser repensada, melhorada e organizada. Segundo Sarney, nos Estados Unidos a Previdência privada tem-se revelado tão injusta e indigna, que na campanha presidencial os democratas estão pedindo a sua extinção. Lembra o ex-presidente, que a previdência privada não oferece assistência integral senão aos altos executivos das empresas. "Os outros passam a vida possuídos da neurose de cair de doentes e chegarem à velhice sem amparo", observa.

Sete pecados

Em seu discurso de posse, o novo ministro da Saúde, cirurgião e professor Adib Jatene, citou os sete pecados sociais listados pela decadência social listados pelo grande líder e sábio indiano Mahatma Gandhi: "Riqueza sem trabalho, prazeres sem escrúpulos, conhecimento sem sabedoria, comércio sem moral, política sem idealismo, religião sem sacrifício e ciência sem humanismo". Se observarmos bem o que acontece ao nosso redor, a que conclusão chegamos?

Aluguel proibitivo

Com base em dados obtidos no Censo Demográfico do ano passado, o IBGE informa que 85% da população brasileira ganha até cinco salários mínimos. Em vista disso, somente 15% da população estão em condições de alugar um imóvel decente. Apartamento e casa na faixa de Cr\$ 400 mil, como bem observa o corretor de imóveis Roberto Capuano, só podem ser alugados hoje por 1% da população. Como quem tem imóvel para alugar não vai-se dispor a estabelecer um preço que não lhe proporcione algum lucro razoável, só há uma forma de conter a escalada de invasões e favelas que se faz pressentir recuperação acelerada do poder aquisitivo.

Bem-de-salário

A expansão do setor industrial precisa, para tornar as sociedades equilibradas, ser acompanhada de uma produção alimentar em condições de sustentar aquele crescimento, sob pena de ganho de emprego acabar dilapidado pelo encarecimento de um fator básico de sobrevivência: o alimento. Relevar a um plano secundário a agricultura, responsável pelo fornecimento desse bem-de-salário (alimento mais barato), é desatrelar da corrente de industrialização um dos seus principais elos. Os países ricos sabem disso, tanto que mantêm a qualquer custo a agricultura fortalecida e capitalizada. Por que isso acontece? Porque a indústria necessita cada vez mais de uma mão-de-obra saudável e capaz de oferecer avanços de produtividade e tal coisa, claro, não ocorrerá onde a produção de alimentos, por escassa, encarece o custo final e somente chega à mesa dos detentores de poder aquisitivo superior. Sem agricultura forte, o desenvolvimento urbano-industrial não passará de quimera.

Prefeito de Balsa Nova inaugura escola e creche



Governador Roberto Requião discursando, observado pelo prefeito de Balsa Nova, Vitório Seguro, e outros representantes municipais.

O governador Roberto Requião esteve em Balsa Nova, dia 14 último, para participar de solenidade de entrega de obras realizadas pela administração do prefeito Vitório Seguro, com destaque para a inauguração de mais sete salas de aula na Escola Estadual Professora Maria Luíza Franco Pacheco, agora equipada para oferecer ensino de 1ª e 2ª graus da melhor qualidade. Foi inaugurada também a Creche "Brincando e Criando", construída em convênio com o Pirmic, para atender 50 crianças diariamente.

As novas salas de aula representam mil metros quadrados de área e passam a complementar as necessidades educacionais do município de Balsa Nova. A escola, construída em convênio com a Fundepar, ganhou também um laboratório e uma biblioteca. Já a creche, com 172 metros quadrados, passará a atender crianças carentes em tempo integral.

Participaram das solenidades de inauguração, além do governador Roberto Requião e